

## FERNANDO ZÉCA ESCREVE UM FINAL FELIZ

\*\*\*

**Odiado, perseguido e ameaçado pela crítica por escrever histórias sem finais felizes baseadas numa realidade onde o mal nem sempre se dá mal, resolvi atender os anseios dessa especial classe de leitores e criei um texto onde a justiça prevalece e, em que, ao seu término, os maus são punidos.**

Fernando “Zéca”

\*\*\*

Sem qualquer talento que o destacasse entre os demais, Kretinaldus Tikritika ao longo de sua vida percebeu que o sucesso de sua carreira, dependeria do quanto criticasse os outros.

Deu-se conta disso depois que, num acesso de raiva causado pelo fato de suas obras artísticas passarem praticamente ignoradas perante o público em geral, passou a falar mal do trabalho alheio chamando a atenção de todos conforme sempre desejava.

Berrou um monte de coisas praticamente sem pensar muito; (talvez, se alguns instantes fossem gastos numa reflexão a respeito do conteúdo de suas palavras, perceber-se-ia que elas não tinham nexos), diante daqueles gritos, alguém acabou até dizendo:

-Mas que palavras cheias de inteligência e cultura! Esse cara é um gênio mesmo.

Se era piada ou não, Kretinaldus Tikritika acreditou naquela frase de tal maneira que pensou até que, tudo o que dizia era cheio de razão e apoiado na verdade.

Dalí por diante, começou a exercitar aquilo que julgava ser um talento próprio, ou seja, procurar por supostas falhas no trabalho alheio externando-as com grande alarde e achincalhamento diante do público por todos os meios possíveis.

Não se preocupava muito em moderar suas palavras ou mesmo em basear o que dizia em argumentos sólidos razoáveis.

Se ofendia alguém também não estava nem aí. O que desejava era alto impacto em tudo o que proclamava.

Quería impressionar!

Para isso, não se importava se tivesse que apelar para um pouco de sensacionalismo barato!

Na internet, arrumou espaço num blog onde criticava tudo ao seu redor diariamente.

As observações que fazia não eram um marco de qualidade, mas, por serem ferinas e mordazes, tornaram-se curiosidades dignas de alguma atenção.

Percebendo que tinha até um público para seu trabalho, Kretinaldus Tikritika começou a vender espaços publicitários no seu blog.

Dalí por diante, criticava por dinheiro.

O que antes já não tinha o menor vínculo com a realidade ou razão, passou então a ter a influência negativa do dinheiro.

Os anúncios pagos não só traziam por parte de Kretinaldus Tikritika palavras elogiosas para o produto ou serviço ali divulgado, mas também, injúrias e difamações para os produtos da concorrência.

Com este tipo de incentivo financeiro, atuou como uma metralhadora rotativa que a todo momento disparava incessantemente, mas, que, só errava e acertava quando não devia.

Tudo criticava um pouco: música, literatura, artes em geral, serviços públicos,

times, governo, etc...

Com isso, também ganhou espaço em veículos maiores finalmente chegando às páginas de um grande jornal.

Foi a partir de então que, suas críticas virulentas e erros de julgamento acabaram sendo questionados e ainda passando pelo crivo de comentaristas especializados de plantão que normalmente eram implacáveis com suas opiniões absurdas.

Mesmo assim, conseguiu aos trancos e barrancos manter-se no cargo.

Seu falatório gerava polêmica, e, isso, vendia bastante.

Trabalhava incessantemente produzindo uma verdadeira fábrica de críticas.

Praticando leitura dinâmica, lia quatro a cinco livros por dia.

Mesmo sem captar o sentido de metade do que lia, tecia críticas que não raramente até se afastavam da verdadeira interpretação que as obras analisadas requeriam.

Tantos comentários maldosos, também lhe trouxeram grandes números de desafetos.

Primeiramente porquê criticava a tudo e a todos.

Dentro de casa, nem sua mãe escapava dos seus comentários mordazes.

No serviço também se metia a julgar o trabalho dos outros .

Na rua, chegou até mesmo a apanhar porquê, aos gritos, resolveu criticar um motorista que fechara outro.

Sua atitude para com as pessoas e criticados também contribuía para aumentar a própria impopularidade já que, tratava a todos estes com desprezo.

Só faltava dizer:

-Não me perturbem! Já critiquei o seu horrível trabalho!

Para piorar, ainda cometeu alguns erros inaceitáveis para quem se julga crítico e só enxerga erros no que os outros fazem.

O primeiro, foi por engano e desorganização própria, fazer uma crítica negativa de peça de teatro bancada por um de seus patrocinadores.

Não só realizou a crítica depreciativa, mas também não foi assistir o que estava julgando e maldizendo.

Outra falha colossal cometeu ao escrever matéria comemorativa dos 400 anos de Cervantes onde imputava a este a criação de obras clássicas de William Shakespeare tais como Romeu e Julieta, Sonhos de uma noite de verão e Hamlet.

Tudo isto, escrito na primeira página do Caderno de Arte do importante jornal de grande circulação que trabalhava.

Só depois disso é que os empregadores de Kretinaldus Tikritika se deram conta da baixa qualidade dos comentários que este fazia onde quer que se manifestasse.

Demoraram a perceber tal fato porque os críticos sempre são beneficiados com uma imunidade em suas palavras e opiniões que só encontra igual entre os parlamentares.

Além desta imunidade, o crítico também goza de uma certa vitalidade no cargo, coisa que, no caso de Kretinaldus Tikritika, acabou devido à sua monumental cagada na primeira página e ainda, à totalidade de reclamações, ameaças e inimizades que o trabalho dele gerava.

Basta mencionar que, além dos problemas causados pela demissão, ainda estava sendo processado por todos que direta ou indiretamente se viram vítimas do seu descontrolo opinatório.

Porém, se havia algo de bom que se mencionar em Kretinaldus Tikritika, era a sua atitude positiva frente aos revezes.

Não desistiu do trabalho mantendo-se atuante no seu blog onde continuava a distribuir injustos petardos para todos os lados e, sempre que inquirido acerca da sua situação atual, ele se justificava do seguinte modo:

-Foi o meu compromisso com a verdade e com a qualidade que me puseram nessa situação. Sou um dos homens mais processados e, segundo meus inimigos, o mais odiado do país. É verdade que já cometi pequenos equívocos pelos quais peço desculpas, mas, ainda assim, meu compromisso se mantém ao lado da justiça.

E baseado nesse seu desejo de moldar o universo segundo os próprios entendimentos, foi que Kretinaldus Tikritika continuou a exercer o seu não tão nobre ofício mantendo a virulência costumeira nos comentários que proferia.

O tempo e as agruras da vida não corrigiram os exageros que Kretinaldus Tikritika cometia nas suas críticas, basta mencionar as dezoito páginas que escreveu apenas para maldizer uma poesia que não tinha mais que três estrofes.

No clube de escritores e artistas em que participava, escreveu os manuais e códigos que deveriam orientar o bom crítico durante suas análises.

Tal material porém, já nasceu eivado de vícios pois foi feito não com a finalidade de ser lido ou mesmo servir como instrumental de ensino, mas, sim, de trazer notoriedade ao autor de umas poucas e mal redigidas linhas.

Não à toa, passou a ser seu trabalho alí alcunhado extra oficialmente de “Manual da espinafração de obra de autor trabalhador”.

Mesmo com toda a sua intensa atuação no mundo da crítica, não estava fácil para Kretinaldus Tikritika faturar só com o que chamava de trabalho.

Foi nesse momento fatídico então que conseguiu um serviço pago que lhe renderia uns bons trocados.

Sua crítica compromissada com a verdade e a justiça seria comprada por alguns dinheiros, mas, desta vez, tal trabalho o conduziria a um imprevisto destino.

Nessa época, começavam a surgir nas mídias, histórias de uma produção cinematográfica que documentou com absoluta exclusividade uma orgia entre sacerdotes, pastores e pregadores de diversas seitas religiosas durante um encontro ecumênico.

Neste trabalho, foram captadas atordoantes e picantes cenas de sexo explícito entre os fieis, sacerdotes, e até, entre menores presentes.

Nesse contexto que começava a se formar, Kretinaldus Tikritika foi procurado pelas autoridades religiosas que pretendiam usar seus talentos para acobertar os fatos e, acabou acertando uma vultuosa proposta de trabalho.

Por meio de contrabandistas e piratas, já que nem na internet estava disponível, conseguiu uma cópia do referido material e, depois de analisá-lo, fez a sua crítica pessoal.

No seu longo texto a respeito da produção analisada, começou afirmando que aquelas filmagens eram trucagens feitas para enganar o público.

Apresentou a seguir, várias justificativas não muito convincentes explicando as razões pelas quais assistir aquelas imagens seria pura perda de tempo.

Por fim, propôs ainda uma censura total àquela material que, além de tudo era pornográfico e imoral.

Sem contar a exposição no próprio Blog, essa crítica teve ampla divulgação nos jornais e sites patrocinados pelas seitas e religiões envolvidas no escandaloso episódio.

Por esse trabalho, Kretinaldus Tikritika acabou se tornando uma celebridade ainda maior do que já fora anteriormente.

Sua crítica foi tão contundente que atingiu todas as classes conservadoras da sociedade que, decidiram abafar o escandaloso episódio.

Não só isso.

Conseguiu ainda o trabalho crítico de Kretinaldus Tikritika fazer com que engrenagens fossem movimentadas com o objetivo de estabelecer via Lei, uma proibição de distribuição e divulgação do material obsceno pertinente àquela produção.

A partir de então, nem mesmo piratas, contrabandistas ou hackers conseguiram acesso àquela produção cinematográfica que, de um momento para outro sumiu

completamente do mercado.

Mesmo em outros países, Leis de teor idêntico acabaram sendo aprovadas e entraram em vigor num tempo extraordinariamente recorde.

Um esquema de segurança que impediu até a divulgação do material na internet passou a funcionar. Digno até daqueles utilizados pelo regime da China Comunista.

Só que, o povo nem sempre permanece obediente aos mandos e desmandos do governo e das Leis.

A notícia da existência daquela produção já causou um grande alvoroço, principalmente porquê, passou-se a cogitar os nomes dos prováveis envolvidos na tal orgia.

A comoção social aumentou mais ainda, pois, a produção só alcançou alguns poucos privilegiados, que, imediatamente passaram a ser considerados membros da elite impositora e opressora.

Dáí por diante, começaram a pipocar manifestos públicos, passeatas e abaixo-assinados que logo se alastraram por todo o país.

Ninguém queria a censura do material, mas, forças ocultas mantinham seu conteúdo longe do olhar público.

Aquela agitação toda só trazia satisfação a Kretinaldus Tikritika, afinal, ele era um dos responsáveis pelo seu acontecimento.

Quando saía pelas ruas e via as violentas manifestações a cada dia mais intensas, não podia conter um sorriso, afinal, estava assistindo ao vivo as conseqüências dos seus escritos e comentários que, considerava revolucionários, e ainda, estava faturando algum no meio de tanta confusão.

-Ei! Olha alí! - Gritou alguém próximo àonde Kretinaldus Tikritika tranqüilamente passeava. - É aquele cara que escreveu pedindo para proibirem as imagens da orgia.

No meio de tanta barulheira, fêz-se um súbito e inesperado silêncio.

Todo mundo olhou para a direção onde estava Kretinaldus Tikritika.

Ainda sorrindo, e, sem se dar conta da situação, pensou:

-Ah! As delícias da fama e do sucesso! Além de ter dinheiro nos bolsos, passo a ser reconhecido com mais freqüência pelas ruas...

-Mata o desgraçado! - Gritou um.

-Lincha! Berrou outro.

-Burguês desgraçado! Tá escondendo o ouro da classe trabalhadora e proletária.

-Eu não vi o filme por causa dele! Mata logo!

Num estalo, Kretinaldus Tikritika se ligou do perigo e correu daí subindo as escadas na entrada de um edifício próximo.

A multidão veio atrás dele furiosa arrebetando com tudo o que havia no seu caminho.

Kretinaldus Tikritika ainda conseguiu fugir até a cobertura do prédio onde havia um terraço, porém, daí não seguiu além.

Desarmado, logo foi dominado e submetido a um violento espancamento pela turba revoltada.

Arrebetado e destroçado, foi jogado do alto do edifício onde finalmente encontrou a morte estatelando-se na calçada.

-Final apropriado para um crítico de meia tigela. - Diriam alguns dos que presenciaram aquela morte.

Mas a sina de Kretinaldus Tikritika ainda não terminou.

\*\*\*

Assim que abriu os olhos, sentiu um calor horripilante.

Nem bem identificou direito o local em que se encontrava e já tomou uns tapas na

cara.

-Bem vindo ao inferno, Kretinaldus Tikritika! Aqui, você será tratado com muita hospitalidade por ser um hóspede bastante especial.

Kretinaldus Tikritika olhou para o seu interlocutor e viu um sujeito de pele vermelha, chifrudo e cavanhaque preto.

Com um largo e simpático sorriso, segurava um tridente que enterrou na barriga do infeliz crítico.

Gargalhando, aquela criatura medonha ainda disse:

-Eu mesmo vou te garantir tratamento especial por toda a eternidade já que, graças a você, o material com a orgia ecumênica não foi autorizado aqui no inferno.

Em seguida, cutucou ainda mais a dolorosa ferida provocada pelo tridente e gargalhou.

E assim, a alma de Kretinaldus Tikritika ficou pensando infeliz para sempre.

## ***FINAL FELIZ***

\*\*\*

*Esta aqui é minha modesta e humilde homenagem dedicada aos iniciantes, trabalhadores e demais operadores das artes de modo geral, que diariamente põem a cara para bater no mercado com suas obras.*

*A intenção do meu texto é mostrar que nem todo crítico está bem intencionado quando vem falar que o serviço está uma porcaria e não vale nada.*

*Críticos podem ser comprados tanto para elogiar como para meter o pau, mas, também, algumas raras vezes, podem estar com a melhor das boas intenções dando dicas.*

*Certo é também que, nem todo crítico é bandido, invejoso ou picareta.*

*Também o artista deve ter em conta, que sua arte, por melhor que seja, não vai obter o atestado de reconhecimento de supremacia e perfeição no trabalho pela unanimidade pública.*

*Então, certamente alguém vai aparecer para achar erros.*

*Portanto, deverá então, o artista analisar com tranqüilidade a procedência ou não dos comentários.*

*Se julgar que tem pertinência, leva ou não em consideração a sugestão e segue em frente com seu trabalho arcando até com eventuais conseqüências do que pode mais tarde vir a ser considerado uma negligência.*

*E se achar que não tem procedência a crítica, aí então, permanece trabalhando do mesmo jeito!*

*Também se deve verificar se o comentário não provém de uma simples questão de gosto pessoal.*

*Ora! Eu gosto de cor preta, portanto, não quero nada ao meu redor em verde.*

*Por melhor que seja o verde, ele não vai me agradar nunca...*

*Isto é pessoal.*

*Temos ainda aquele tipo de crítico que fala mal para aparecer ou mesmo dar uma de sabichão diante de todo mundo.*

*Estes não são raros.*

*Assim como todo mundo, eu mesmo já me deparei com esta raça algumas vezes e confesso que tive que me segurar.*

*Na última oportunidade que isso ocorreu, o sujeito que, na primeira parte de sua crítica, além de demonstrar que não ia com a minha cara, na segunda deixou claro que é um praticante de leitura dinâmica já que, todos os comentários que embasavam a sua*

*opinião não eram suficientemente sólidos pois demonstravam dúvida em trechos do meu criticado texto onde o conteúdo era claro e conciso.*

*Ele não só não leu direito devido à pressa como até saiu espalhando que o trabalho é que estava mal escrito.*

*Na mesma ocasião, ele ainda criticava meu modo de escrever em parágrafos muito curtos.*

*Também este comentário julguei improcedente pois, como escritor, me utilizo da métrica que eu achar mais adequada ao meu estilo.*

*Seguindo o que o crítico acha como métrica adequada, posso estar sacrificando o meu estilo de escrever em favor de uma opinião mal embasada.*

*Por fim, a crítica deve sempre ter o espírito de fazer com que a obra analisada sirva de degrau para uma evolução de seu autor indicando para este se o rumo que ele está tomando agrada ou não.*

*Nesse sentido, o crítico deve sempre estimular o que o autor está fazendo de certo e não só lembrá-lo do que faz errado.*

*Sem essas observações, a análise torna-se incompleta e improdutora.*

*Se ao criticar uma obra eu só falo o que o artista fez de errado (ou aquilo que eu acho errado) muito certamente o artista pára de trabalhar.*

*De qualquer forma, com crítica boa ou ruim, deve-se erguer a cabeça e seguir em frente.*

*Eu por exemplo, depois da péssima e injusta crítica que recebi, resolvi mergulhar em um novo trabalho escrevendo a história aqui contida.*

\*\*\*